

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

# Economia

## Reclamações.

O Ministério da Justiça e o Banco Central vão criar um grupo técnico para avaliar as reclamações dos consumidores contra instituições financeiras. ■

## Financiamentos.

Correios e Caixa assinaram acordo que facilita o financiamento de imóveis por funcionários dos próprios Correios. O acordo beneficia 108 mil empregados. ■

**Fim da miséria.** Meta de erradicar a pobreza no Espírito Santo poderá ser alcançada em três anos

HELÔ SANT'ANA/ARQUIVO



CHICO GUEDES



**UM LUGAR QUE JÁ FOI DE TODA POBREZA.** A região de São Pedro, nos anos 80, era um lixão, onde viviam muitos miseráveis; hoje, a região de periferia está urbanizada e possui escolas e clínicas

# Estado será o terceiro do país a acabar com a pobreza extrema

**Estudo do Ipea aponta que Santa Catarina e Paraná podem ser os primeiros a superar a condição de miséria**

**RITA BRIDI**  
rbridi@redgazeta.com.br

■ No período entre 1995 e 2008, no Brasil, 24,9 milhões de pessoas saíram da condição de pobreza absoluta e extrema. A redução do número de pobres no país, entretanto, não aconteceu com a mesma intensidade em todas as regiões. As maiores taxas de redução da pobreza foram registradas na Região Sul e as me-

nores na Região Norte, apontam dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgados ontem.

No Espírito Santo, a pobreza absoluta teve redução de 41,6%, caiu de 47,1% para 27,5%; e a pobreza extrema registrou queda de 55,8%, caiu de 20,6% para 9,1%. A desigualdade de renda no Estado sofreu redução de 0,08, caindo de 0,60 para 0,52. Segundo a presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Ana Paula Vescovi, o Espírito Santo mantém-se em uma taxa de pobreza abaixo da média brasileira e uma evolução acima da média do país.

No estudo do Ipea foram fei-

tas projeções para a redução da taxa de pobreza até 2016. A boa notícia é que o Espírito Santo poderá superar a condição de miséria, ou extrema pobreza, em 2013. Bem antes que a maioria dos Estados brasileiros. O estudo aponta que Santa Catarina e Paraná poderão ser os dois primeiros Estados da federação a superar a condição de miséria já em 2012.

Espírito Santo, Goiás e Minas Gerais poderão acabar com a miséria em 2013. Entretanto, para atingir a meta de ser o terceiro Estado a eliminar a pobreza, precisa conseguir queda média anual de 3,1 pontos percentuais. Essa meta seria atingi-

da nos próximos três anos, em razão do patamar em que se encontra o Estado. Com essa média anual, ao final de 2016 o Brasil teria somente 4% de sua população na linha de pobreza.

Os Estados de São Paulo e Mato Grosso conseguirão superar a pobreza extrema em 2014. A meta seria atingida pelos Estados de Tocantins, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, em 2015. Os demais Estados, de acordo com o estudo do Ipea terão condições de erradicar a miséria no ano de 2016.

O estudo do Ipea enfatiza que “várias décadas após as nações desenvolvidas terem superado os problemas de

pobreza absoluta e extrema, a economia brasileira prepara-se para passar a viver essa nova realidade”. É ressaltado que a combinação do crescimento econômico com avanços sociais observada no período recente “precisa ser aprofundada, com o necessário aperfeiçoamento de políticas públicas de alcance nacional, sobretudo daquelas voltadas ao atendimento das regiões e Estados menos desenvolvidos”.

O Ipea, assim como o IBGE, utiliza o valor do salário mínimo como critério para medir a taxa de pobreza no país. No Espírito Santo, o Ins-

tituto Jones dos Santos Neves (IJSN), utiliza outro critério. Segundo a presidente do IJSN, o método utilizado para estabelecer o limite de pobreza e de pobreza extrema é o quanto custa a quantidade calórica mínima para a sobrevivência de uma pessoa.

De acordo com os critérios avaliados pelo IJSN o indicador para a linha de pobreza é a renda média per capita de R\$ 147,10 e de R\$ 73,85 para a linha de extrema pobreza. De acordo com os levantamentos do instituto, em 2008, o Estado tinha 15,2% de pobres e 4,2% de indigentes (extremamente pobres).

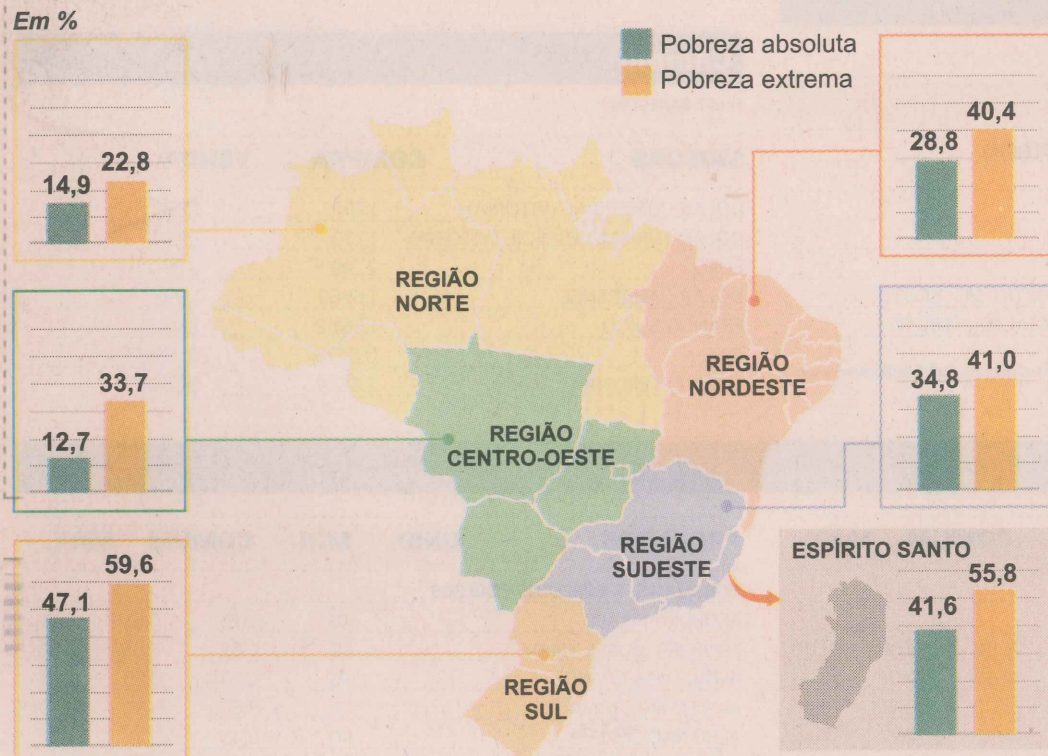


## Uma vida melhor

Veja como o país conseguiu reduzir o número de pobres. Os dados do Espírito Santo também são muito positivos

### REDUÇÃO NO PAÍS

No período de 1995 a 2008



Fonte: Ipea

### SITUAÇÃO CAPIXABA

No Espírito Santo

Taxa de pobreza absoluta



Taxa de pobreza extrema



Desigualdade de renda (índice Gini)



No período de 1995 a 2008 O Produto Interno Bruto (PIB) per capita cresceu **3,53%**

A desigualdade de renda caiu **0,99%**

De acordo com os estudos, o Espírito Santo poderá superar a condição de miséria até 2013.

Será o **3º** Estado do país a conseguir isso tão rapidamente

### MENOS POBRES NO PAÍS

Entre 1995 e 2008, **12,8 milhões** de pessoas saíram da condição de pobreza absoluta

Entre 1995 e 2008, **12,1 milhões** de pessoas saíram da condição de pobreza extrema

### ENTENDA OS CONCEITOS

**Pobreza absoluta:** Rendimento médio domiciliar per capita de até meio salário mínimo mensal



**Pobreza extrema:** Rendimento médio domiciliar per capita de até um quarto de salário mínimo mensal



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

# Desigualdade persiste, aponta Ipea

**Embora os índices de pobreza tenham caído, melhoria das condições econômicas não foi uniforme no país**

■ Embora os índices de pobreza no Brasil tenham experimentado queda mais acelerada nos últimos anos, a melhoria das condições econômicas da população, desde o Plano Real, não teve uma distribuição uniforme entre as regiões do país. É o que indica o trabalho "Dimensão, evolução e projeção da pobreza por região e por es-

tado no Brasil", do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgado ontem.

Enquanto a taxa de pobreza absoluta caiu 33,6% entre 1995 e 2008 em todo o país, a redução foi de apenas 12,7% na região Centro-Oeste. Já a queda da taxa de pobreza extrema, cuja média nacional reduziu 49,8% no período, foi reduzida em apenas 22,8% na Região Norte. Já a Região Sul teve resultados bem acima da média nacional nos dois casos: queda de 47,1% da pobreza absoluta e 59,6% da extrema.

Segundo o Ipea, os dados mostram que a redução da po-

breza não tem uma relação direta apenas com o crescimento econômico. A região Centro-Oeste, que teve a menor queda na proporção de brasileiros com renda per capita abaixo de meio salário mínimo (pobreza absoluta), registrou no período estudado a melhor média do país de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) por habitante: média de crescimento anual de 5,3%.

Por outro lado, o Sul reduziu a pobreza em maior proporção, mesmo tendo registrado o menor ritmo de crescimento do PIB por habitante entre as regiões: 2,3% anuais.

"O crescimento econômico, ainda que indispensável, não se mostra suficiente para elevar o padrão de vida de todos os brasileiros", diz o estudo do Ipea, que sugere a combinação entre crescimento e políticas públicas voltadas para o combate à pobreza.

Entre os Estados em que o desafio é maior para que a média nacional da taxa de pobreza absoluta fique em 4% da população em 2016, estão Alagoas, Maranhão, Pernambuco, Paraíba e Piauí. Neles, a taxa de pobreza absoluta ainda estava acima de 50% da população em 2008.

### Índices negativos

**50%** da população

■ Em 2008, nos Estados de Alagoas, Maranhão, Pernambuco, Paraíba e Piauí, a taxa de pobreza absoluta estava acima de 50%.

**12,7%** de redução

■ Enquanto a taxa de pobreza absoluta caiu 33,6% entre 1995 e 2008 no país, a redução foi de apenas 12,7% no Centro-Oeste.

### Miséria atinge 15% do povo do Chile, diz Piñera

■ O presidente do Chile, Sebastián Piñera, disse que 15% dos chilenos viviam na pobreza no período de 2006 a 2009, superando os 13,7% do período de 2002 a 2005. Citando a Pesquisa Nacional de Caracterização Socioeconômica (Casen), realizada a cada três anos, Piñera afirmou que 355.095 chilenos juntaram-se ao grupo dos mais pobres no período de 2006 a 2009. "Vamos eliminar a pobreza extrema até 2014 e vamos erradicar a pobreza em dez anos".